

**UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO  
SOBRE ACENTUAÇÃO DE PALAVRAS:  
OBSERVAÇÕES A PARTIR DE EDUARDO CARLOS PEREIRA  
E EVANILDO BECHARA**

*Alana Bardella da Silva* (UEMS)

[8bardella@gmail.com](mailto:8bardella@gmail.com)

*Livia Carneiro Lima da Hora* (UEMS)

[livia3009@hotmail.com](mailto:livia3009@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar as teorias para regras de acentuação dos vocábulos na *Grammatica Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira (1907) e na *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009) buscando traçar um paralelo entre os conceitos da historiografia linguística de imanência e adequação. Com base em exemplos retirados de poemas da obra *Silhuetas*, de Ismael de Lima Coutinho (1922-1925), apresentaremos uma comparação do ponto de vista desses autores a respeito da utilização da norma culta na acentuação de palavras, buscando demonstrar que a língua, como organismo vivo, não é estática e é passível de alterações ao longo dos anos, para adequar-se às necessidades dos falantes, fazendo uma relação de como os vocábulos analisados eram acentuados à época da publicação estudada e como são atualmente.

**Palavras-chave:** Acentuação. Imanência. Adequação.

**1. Introdução**

A acentuação está relacionada com a ortografia e suas regras permitem estabelecer um sistema que organiza a tonicidade, ou seja, a intensidade com que cada sílaba é pronunciada. Analisar o fenômeno linguístico da acentuação é importante para compreender as transformações pelas quais passou a língua até chegar a sua forma atual.

Gramáticos como Eduardo Carlos Pereira (1907) e Evanildo Bechara (2009) expõem em suas obras regras ortográficas que exemplificam as ocorrências linguísticas, cada um em sua época, possibilitando,

dessa maneira, a comparação entre períodos históricos distintos e a observação de mudanças nítidas na modalidade escrita da língua portuguesa.

Desse modo, a historiografia da língua portuguesa é uma área da linguística que busca compreender os fenômenos que evidenciam as transformações ocorridas na língua ao longo dos anos, assim, baseando-se nos princípios de Konrad Koerner (1996) a respeito da adequação e imanência, a análise será realizada a partir dos poemas de Ismael de Lima Coutinho, escritos entre 1922 e 1925 e reunidos na obra *Silhuetas*.

## **2. Metodologia de coleta e análise**

De acordo com o princípio da imanência, proposto por Konrad Koerner (1996), essa etapa consiste em averiguar quais as regras de acentuação gráfica existentes na época em que a obra analisada foi escrita. Assim, buscando delimitar o universo da acentuação de palavras, de modo a elucidar de forma mais precisa os exemplos investigados, foram escolhidas as regras gramaticais para uso de acentos em palavras oxítonas e paroxítonas.

Nessa perspectiva, recorreu-se às explicações da *Grammatica Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira (1907), a fim de conhecer as regras da época e, de maneira geral, verificou-se que os preceitos expostos pelo autor não eram muitos.

O princípio da adequação está relacionado à análise das mudanças ocorridas nas regras que provocaram alterações na escrita dos vocábulos. Dessa forma, para atender a esse princípio, foi necessário averiguar as regras atuais de acentuação e como são escritas as palavras analisadas atualmente. Para tanto, foi consultada a *Moderna Gramática Portuguesa*, de Evanildo Bechara (2009), com o propósito de demonstrar quais as regras utilizadas nos dias atuais para acentuação de vocábulos oxítonos e paroxítonos, mostrando as mudanças ocorridas na língua nesse período.

## **3. Regras de acentuação gráfica para Eduardo Carlos Pereira**

Na época em que a gramática de Eduardo Carlos Pereira foi escrita não havia regras específicas em relação ao uso dos acentos, como existem atualmente. Dessa forma, a acentuação ficava a cargo do autor do

texto. No entanto, o autor define, de maneira vaga, alguns preceitos em relação aos acentos agudos e circunflexos (1907, p. 44 e 45):

13ª O emprego dos accentos agudos ( ´ ) e circunflexo ( ^ ) obedece, em geral ao gosto vario dos escriptores; convem, todavia, observarem-se os seguintes preceitos:

1ª As vogaes tônicas que finalizam os vocabulos oxytonos e os monosyllabos fortes levam sempre o acento correspondente á sua qualidade, exs.: alvárã, café, mercê, palitô, avô, lá, só, sê e sé.

Abrem excepções os oxytonos terminados em i e y – quati, juryty, e os em u, visto indicar sempre esta terminação vocabulo oxytonos – caju, indu, dando única excepção tribu.

2ª As vogaes tônicas das palavras escriptas do mesmo modo, isto é, das palavras homógrafas, devem levar o accento correspondente á sua qualidade, sempre que houver perigo de confusão: gosto – gôsto, fôra – fóra, devêras – devêras, bôrdo – bórdo, pôr – por, rôta, – róta, prégar – pregar, vêde – véde, dêsse – desse, sêde – séde, dêstes – destes, bôto – bóto, falámos – falamos, vêem (de ver) – veem (de vir), válido – valido, sábia – sabia; flórido – florido, séria – seria, zêlo – zélo, môlho – mólho, dúvida – duvida, côvo – cóvo, mingua – mingúia, lêste – léste, bêsta – bésta, pêgo – pégo, fôrma – fórma, pôrem – porém.

3ª A vogal tonica dos vocabulos pouco usuaes ou em que seria facil numa pronuncia errada, devem trazer o accento. Exs.: thálaro, bólide, lépido, bátega, argúe.

Nota: Cumpre não confundir esta funcção exclusivamente phonética, como em pegada, pregar, onde o accento agudo não assignala a tonica.

Evidencia-se, assim, que apenas as palavras oxítonas apresentavam indícios de uma “maneira formal” de acentuação, ficando os demais vocábulos livres para serem acentuados como melhor entendesse o autor do texto.

Dessa forma, naquela época era bastante comum encontrar palavras grafadas de maneiras diferentes até na mesma obra, pois ora o autor considerada uma forma de grafia, ora optava por outra, sendo assim, é possível que existissem dúvidas constantes em relação a como acentuar os vocábulos na escrita, além de deixar também o leitor em dúvida a respeito da leitura e entonação.

Logo, pode-se notar que nessa época se faziam importantes e necessárias normas mais objetivas de modo a elucidar com maior clareza a imprecisão na acentuação de palavras.

#### **4. Regras de acentuação gráfica das oxítonas e paroxítonas para Evanildo Bechara**

Primeiramente, é importante ressaltar que Evanildo Bechara escreveu a *Moderna Gramática Portuguesa*, após o Brasil já ter passado por três reformas ortográficas oficiais, que foram de grande relevância para que pudessem ser estabelecidos parâmetros acerca das regras de uso da língua portuguesa.

Assim, para Evanildo Bechara (2009, p. 105), as regras para acentuação das oxítonas podem ser explicadas da seguinte forma:

OXÍTONAS (palavras que possuem sua última sílaba tônica) que terminam com essas mesmas vogais também são acentuadas, acrescentando-se a este grupo a terminações - em, -ens e os ditongos abertos -éis, -éu(s), -ói(s):

- a) marajó(s), avô, avó(s);
- b) amÉM, ninguéM, armazÉNS;
- c) herÓI(s), lençÓIS, véU, anÉIS.

Também por não se encaixar na regra anterior, não se diferenciam palavras homógrafas (mesma escrita) oxítonas por meio da acentuação gráfica:

- a) cor (ô: de cores: vermelho, amarelo) e cor (ó: de decorar);
- b) colher (verbo) e colher (substantivo);
- c) exceção: por (preposição), pôr (verbo).

A vogal -i, entretanto, é acentuadas em palavras oxítonas na forma verbal quando precedidas pelas formas dos pronomes oblíquos lo(s), la(las):

– atraí-lo, traí-la, possuí-lo.

Da mesma forma, não só a vogal -i como a -u nas oxítonas serão acentuadas quando mesmo precedidas de ditongo decrescente encontram-se em posição final acompanhadas ou não de -s, com a condição de estarem SOZINHAS na sílaba:

– Grajaú (Gra-ja-ú: a sílaba está sozinha, além de formar hiato com a vogal anterior)

– Piauí (Pi-au-í: a sílaba está sozinha), caí; urubu (-bu: a vogal não está sozinha, logo não é acentuada), Urubus (- bus), angu (-gu).

Nota-se na análise das regras para palavras oxítonas, que algumas normas se mantiveram na mesma forma como já ocorria na época de Eduardo Carlos Pereira, por exemplo o acento nos monossílabos “avô e avó”. Em contrapartida, as palavras homógrafas perderam o acento diferencial, devendo ser distinguidas, hodiernamente, pelo contexto em que

estiverem inseridas.

Já as palavras paroxítonas, atualmente recebem acento de acordo com a seguinte regra (2009, p. 106):

PAROXÍTONOS (ou graves). Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- a) -i, -is: júri, cáqui, beribéri, lápis, tênis;
- b) -us: vênus, vírus, bônus. Observação: Há poucos paroxítonos terminados em -u, um deles existente até há pouco era *tribu* que hoje se escreve com -o: tribo, tribos.
- c) -r: caráter, revólver, éter.
- d) -l: útil, amável, nível, têxtil, (não têxtil).
- e) -x: tórax, fênix, ônix.
- f) -n: éden, hífen (mas: edens, hifens, sem acento).
- g) -um, -uns: álbum, álbuns, médium.
- h) -ão, ãos: órgão, órfão, órgãos, órfãos.
- i) -ã, ãs: órfã, imã, órfãs, ímãs.
- j) -ps: bíceps, fórceps.
- k) -on(s): rádon, rádons.

*Observação:* Devem ser acentuados os nomes técnicos terminados em -om: iândom, rádom (variante de rádon).

Observa-se, portanto, que ocorreram notáveis mudanças nas formas de acentuação desde a época em que foi escrita a gramática de Eduardo Carlos Pereira até a versão mais moderna de Evanildo Bechara, sendo que os autores expõem de forma bastante objetiva as normas apresentadas.

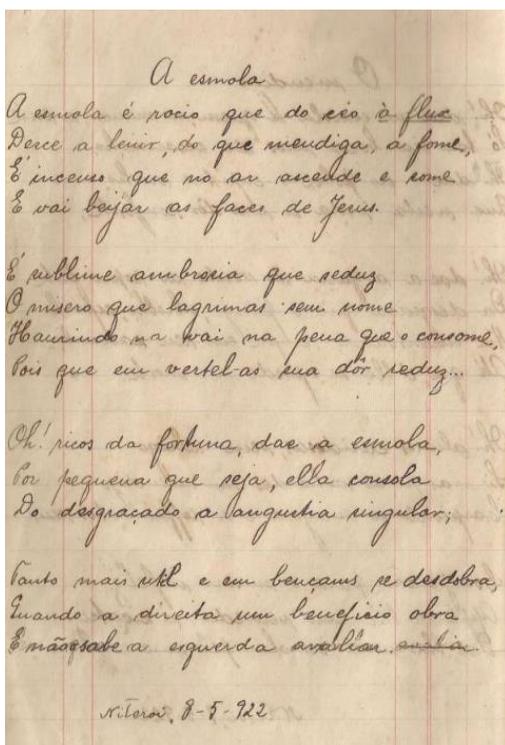
Desse modo, nota-se que apenas de as palavras oxítonas terem sofrido algumas transformações, a maior diferença está relacionada aos vocábulos paroxítonos, que deixaram de ser acentuados livremente a gosto do autor, para receberem uma quantidade considerável de regras para uso dos acentos.

Por conseguinte, após a apresentação das regras gramaticais de outrora e das vigentes, partiremos para a análise comparativa buscando esclarecer e exemplificar as diferenças citadas.

### 5. Análise de palavras oxítonas e paroxítonas em *Silhuetas*

Com vistas a retratar fielmente a linguagem escrita do início do século XIX foram escolhidos poemas do gramático Ismael de Lima Coutinho, escritos entre 1922 e 1925, que não chegaram a ser publicados durante a vida do autor, mas que posteriormente foram reunidos e lançados na obra *Silhuetas*.

Deteremos a análise em dois poemas que serão apresentados em seu formato original, com as devidas considerações a respeito da acentuação nas palavras.

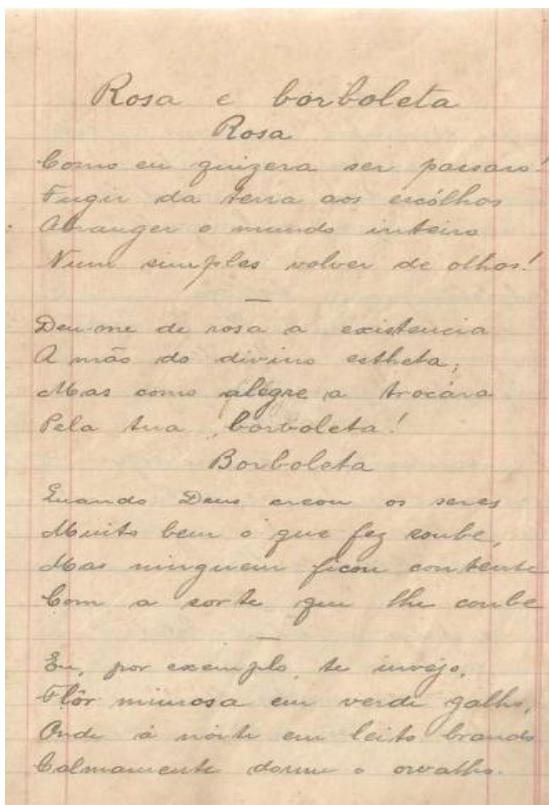


No poema “A esmola” percebe-se no último verso da segunda estrofe a mudança em duas palavras. A paroxítona *vertel-as*, flexão do verbo *verter*, atualmente é escrita *vertê-la*, por ser uma forma verbal terminada em “e” seguida de “la”. No mesmo verso aparece a oxítona *dôr* que agora perdeu o acento sendo grafada como *dor* por não estar no grupo de

terminações das oxítonas que devem ser acentuadas.

Nota-se também no primeiro verso da última estrofe a mudança que ocorre nas paroxítonas *util* e *bençams*, que atualmente são grafadas como *útil* e *bênçãos*, pois, de acordo com as regras vigentes atualmente, devem receber acento as paroxítonas terminadas em “l” e “ão”, respectivamente.

Mesmo delimitando-nos aos casos de acentuação nas oxítonas e paroxítonas, apenas para informação, cumpre observar que no segundo verso da última estrofe aparece a palavra *beneficio* sem acento, sendo que nos dias atuais a palavra recebe acento grafando-se *benefício*, pois trata-se de proparoxítonas e, de acordo com as regras atuais, todas as proparoxítonas são acentuadas.



Os próximos exemplos são do poema “Rosa e borboleta”, em que se observa no terceiro verso da terceira estrofe a palavra *ninguem* sem acento, sendo grafada *ninguém*, pois atualmente recebe acento por tratar-se de oxítone terminada em “em”.

No segundo verso da quarta estrofe aparece o vocábulo *flôr* com acento circunflexo. Atualmente a palavra *flor* perdeu o acento por não estar no grupo de terminações das oxítonas que recebem acentuação.

## 6. Considerações finais

Neste estudo, foi possível perceber o quanto a língua portuguesa é viva e dinâmica, além de ser passível de transformações em suas normas com o objetivo de sempre padronizar o uso da língua.

Ademais, a aparente confusão na grafia de palavras devido à acentuação que ocorria com frequência no início do século XIX, hoje já não acontece, pois as regras existentes atualmente são capazes de abranger a língua de forma completa.

Cumpra salientar que em 1911, anos antes da publicação da gramática de Eduardo Carlos Pereira, houve em Portugal a publicação da primeira reforma ortográfica na língua portuguesa, com o objetivo de simplificar e uniformizar a escrita, porém tais mudanças não foram bem aceitas no Brasil, não sendo consideradas por todos os gramáticos escritores da época.

Todavia, a contextualização realizada a partir da obra de Ismael de Lima Coutinho demonstrou as mudanças ocorridas na forma de acentuar os vocábulos analisados, possibilitando uma comparação a respeito da acentuação das palavras, evidenciando a importância dos estudos historiográficos para compreensão da atual constituição da língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Silhuetas*. Organização, edição e notas de José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Botelho, 2011. Fac-símile dos ori-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

ginais manuscritos disponível em:

<http://www.filologia.org.br/homenageados/ic/silhuetas.pdf>.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, vol. 1, n. 2, p. 45-70, 1996. Disponível em:

<<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/240/253>>

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammatica expositiva*. São Paulo: Weiszflog Irmão & Co, 1907.